

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 10/04/2001 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

A safra brasileira de café deste ano está estimada em 26,7 milhões de sacas de 60 kg, das quais 73 % são de arábica e 27 % são de robusta, devendo ser 14 % inferior à passada, quando foram produzidas 31,1 milhões de sacas.

As estiagens ocorridas em 1999 e 2000 acabaram provocando déficit hídrico nas lavouras de café, causando problemas no desenvolvimento das plantas, notadamente em Minas Gerais e São Paulo. A produção de café arábica está recuando 8 % , passando de 24,7 milhões para 19,4 milhões de sacas.

Nos Estados do Espírito Santo, Bahia e Rondônia, onde está concentrada a produção do café robusta, espécie mais rústica, a produção desta safra será 11 % superior a 2000, passando de 6,4 milhões de sacas para 7,3 milhões.

Minas Gerais, maior estado produtor, deverá colher aproximadamente 12,8 milhões de sacas, o que representa metade da produção nacional.

Espírito Santo, segundo produtor nacional e o maior produtor quando se considera apenas o robusta, poderá colher 7,0 milhões de sacas, que corresponde a 26 % da produção brasileira.

O Paraná, que tradicionalmente é o quarto produtor, nesta safra cairá para a última colocação, devido às severas geadas ocorridas em 2000. A produção paranaense está estimada entre 400.000 a 450.000 sacas. Se não tivessem ocorridas as geadas, o Estado teria potencial para colher cerca de 2,95 milhões de sacas, o que representa uma quebra de 86 % na produção.

Apesar da redução na produção do Brasil, que é o maior produtor mundial deste produto, os preços no mercado internacional não tiveram reflexos. O principal fator é que o Brasil, apesar de liderar, tanto na produção como na exportação mundial de café, vem perdendo espaço no contexto mundial, principalmente para o Vietnã, cuja produção, que no início dos anos 90 , situava-se em 985 mil sacas de 60 kg e atualmente, está produzindo 11 milhões de sacas, o que representa um crescimento de 1000 %. Como não tem tradição no consumo deste produto, a totalidade da produção está voltada para o mercado externo, com isso a quantidade ofertada mundialmente aumentou praticamente na mesma proporção. O detalhe mais significativo é o baixo custo de produção neste país, pois além de produzir café robusta, o custo da mão-de-obra em países da Ásia geralmente é baixo, inclusive em condições sub-humanas.

Com o crescimento da produção de café em países como o Vietnã, a participação no cenário mundial modificou. Países tradicionais como da América Central, Colômbia e Brasil, acabaram perdendo competitividade.

No caso específico do Brasil, que em 1999 exportou um volume recorde de 22 milhões de sacas de café em grão e solúvel, em 2000 este volume recuou para 17 milhões de sacas, representando uma redução de 23 % no período. As receitas cambiais também caíram, não só pelo menor volume exportado, mas também pela redução no preço do produto. Em 1999 o preço médio da saca exportada foi de US\$ 111,36, enquanto que em 2000 foi de US\$ 104,36 por saca, 6,3 % abaixo do preço praticado no ano anterior.